



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Comum. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O PREÇO DAS CARNES

Lembramos de novo á Ex.^{ma} Camara, que se digne intervir neste assumpto, obrigando os marchantes a baixarem o preço das carnes, mas uma baixa verdadeira e para todos, e não a fingir como foi da ultima baixa de 10 o/p. Ainda ha dias veio annunciando nos jornaes do Porto o preço actual que é 1.^a 9\$00; 2.^a 6\$20 e 3.^a 5\$00. Mas é preciso não esquecer que a carne no Porto e Braga, sempre foi muito mais cara do que na nossa terra. Também não deve servir de base sómente o preço de Barcelos, que não sabemos porquê, sempre foi muito mais elevado do que em Viana e Pova. Em Viana já ha mais dum ano que a carne de 1.^a custa 7\$00 e a vitela igual preço; mas em Viana, os impostos devem ser mais eleva-

dos e justo era que aqui ainda custasse menos. Confiamos na competencia do nosso illustre amigo o ex.mo sr. Tenente Lauro de Barros Lima, muito digno presidente do nosso municipio, para resolver este assumpto. Não desejamos o prejuizo dos negociantes de carnes verdes, mas não deixa de ser justo e agradável, que defendamos os interesses do povo. Custando o gado, ha um ano a esta parte, segundo nos teem informado os lavradores, metade do preço, parece rasoavel que o preço da carne baixe nessa proporção. E tambem deve baixar o preço das carnes de porco e carneiro, pois o seu preço actual, é o mesmo que quando estas carnes atingiram a maior elevação de custo.

Os suinos teem baixado, em toda a parte mais de 30 o/p.

Todos teem que ganhar, mas não é justo que se venda pelo mesmo preço, o que custa muito menos...

Grafonolas "DECCA," A' venda na HAVANEZA.

lhe sorto ar antipatico á primeira vista. No mais trajava com gosto e era senhor de um par de Suissas negras como o azeviche; a seguir a este o Marquez de Pombal que trajava como esses galas de cinema, entre este e o conde de Espozende, uma mulher de Dominó azul com uma mascara de veludo vermelho.

Todos se encontram com uma alegria, já visinha da embriaguês.

Eu frente; duas mascaras silenciosas, um homem de dominó negro com mascara vermelha e uma mulher de dominó vermelho com mascara preta, observam com grande atenção o que se passa na mesa do Conde.

—Não ha duvida, esta noite será a mais feliz da minha vida. A mais extranha, a mais gloriosa, a mais divertida.

Amigos... brindemos todos, ao prazer, a alegria, ao amor!

Quem falava assim do taça em punho era Ribeiro, de cada vez se animava mais; pobre coração humano, velho caminhante da vida, sempre disposto a errar, sempre sujeito ao martirio!

Alma substancia espiritual que desconheces a tua directriz!

Senta-se e inclina se para o dominó azul tentando tirar-lhe a mascara.

—Quero ver-te porque es lia la. Quero vejar-te porque te amo!

Concertos de Largos

Ninguem pode contestar, com justiça, que a actual Camara, muito tenha feito na vila, e em grande parte, muito tem concorrido para isso, o seu actual vice-presidente, o Ex.mo Snr. Tenente Jaime Olympio, isto sem desprimor para os outros seus distintos e zelosos colegas, e até para outros que não fazendo parte da Camara, sabemos que teem á mesma prestado o concurso valioso das suas opiniões e conselhos. Mas embora tudo isso sejam verdades, todos reconhecerão que ainda ha muito por fazer e que só com o tempo se pôde realizar, mais coisas há que a necessidade justifica para já. Referimo-nos aos concertos dos largos Marquez de Pombal e do Senhor dos Afflitos, aquele ha muitos anos num estado de estetica que muito deixa a desejar, e este, precisando ha tempos de ser melhorado o seu calcetamento agora mas se impõe pela conclusão de dois novos edificios que muito concorrem para o embelezamento do mesmo. Não será

Bravo! Bravo! Muito bem, muito bem! —gritaram os convivas.

—Não, não... que loucura...

Tirar a mascara, não!

—Pois não tires... Mas pede-me qualquer loucura... e verás se eu exito! Pede-me por exemplo que lance o fogo ao salão. Vá, pede tudo que quiseres.!

—Estás soberbo! Estás romano!

Na tua taça o champagne e sangue vivo a transbordar!

Sangue! O sangue tambem embriaga!

Sou feliz. Sinto-me grande.

Sinto-me heroe.

Passou o braço em volta do pescoço do dominó azul, que obriga a a inclinar-se para ele.

Na mesa em frente uma das mascaras levanta-se num impeto, a outra segura-a.

—Oh! mascara, es curiosa...

Se queres ver melhor tens aqui lugar. Traze o teu companheiro, anda... vem...!

—Ribeiro! Eu brindo ao mais feliz dos homens!

—Ao mais amado.

—Ao mais impudico.

—Pois eu brindo á mais querida, á mais formosa, á mais adoravel das mulheres; e acabando de pronunciar estas frases o Conde bebeu uma taça de cham-

possivel a Ex.^{ma} Camara atendêr a este nosso pedido?

Assim o esperamos, para mais uma vez merecer dos habitantes da vila e nossos, os necessarios e justos applausos.

A UMA CRIANÇA

Ao meu afilhado, primeiros versos de seu padrinho...

És pequenita e ditosa
Ao colo da tua mãe
—Criança! Botão de rosa!
—Criança! Meu doce bem!

Quando te vou embalar
O berço tão rendilhado,
Fico-me horas a olhar...
Que não acordes... Cuidado!

E ás vezes tão distraído
Me fico, que caio em mim
E digo bem constringido:
—«Criança, fôsse eu assim!»

Mas logo o berço, cantando,
Emballo de alma dorida...
Dorme criança, sonhando
Não avalias a vida!

PORTO.

Abel Vinha dos Santos

Livros e artigos escolares—
Vendem-se na Tipografia de O
ESPOZENDENSE.

pagne que a fez em estilhaços.

Sentou se e beijou novamente o dominó azul.

A mascara da mesa defronte levantou-se e chegou a meio do salão.

O Conde notando este movimento oferece-lhe uma taça de champagne.

—Queres? Mascara curiosa.

Os amigos rodeiam-na.

A outra mascara, dominó preto, mostrava-se muito agitada.

—Marquez, fitando-a, ia—jurar que é bonita.

—E que lindo pé... Que bem calçado.

—A mão... a mão é que é linda. E a mão de uma condessa.

—Chamamos-lhe a arquidueza do baile!

Ribeiro anda ver a mão que vale a pena.

Ribeiro, que até aqui, não tinha notado nas fraz s dos seus amigos aproximado-se sem curiosidade.

—Deixa ca-ver, o dominó vermelho recuou vivamente.

—Não te assustes que eu não te pretendo. Não sou candidato. Estou apaixonado por outra—vês... olha o meu amor e aquele o dominó azul.

(Continúa)

FOLHETIM

AMARAM-SE NA TERRA.

UNIRAM-SE NO CÉU.

NOVELA

Por

José Alves da Rocha Pinto.

(Continuado do n.º 1.178)

Esta mascara é... então...

Estamos num salão, não digo que seja como os do Moliu Rouge, mas creio que pouca diferença havia entre eles, ao centro mesas de pedra marmore de Italia, carregadas de garrafas de champagne; ao fundo uma bela orquestra é manejada pelos melhores musicos de Italia e ao lado direito numa nesga de «foyer» grupos dispersos de mascaras.

A animação é geral, e a orquestra é ouvida por aqueles que por um beijo daquelas que os embriagam, dão a prometida gloria por um olhar a vida e por um sorriso o mundo!

Em volta de uma mesa vê-se Ribeiro, ao seu lado direito um cavalheiro com rosto altivo e o olhar atrevido davam-

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Do nosso amigo sr. Filipe Gomes, recebemos para publicar, a carta que o mesmo recebeu da direcção d'aquella Associação no dia 24 de Fevereiro findo e que já não veio publicada no nosso ultimo numero, por aquelle cavalheiro esperar que primeiro viesse publicada no nosso colega «O Cavado», de 1 do corrente:

Ex.^{mo} Sr. Filipe C. d'Almeida Gomes

Tenho a honra de informar a V. que a Direcção da Associação H. e B. dos Bombeiros Voluntarios de Esposende, em reunião de hoje, constante da acta n.º 32 do livro competente, a pedido do do Corpo Activo, retirou do Relatório as passagens abusivas ao cobrador e aos recibos, por V. as considerar offensivas á Direcção a que pertenceu, que tão brilhantemente se houve no desempenho das suas funções.

Outro tanto aconteceria se V. tal pedido tem feito.

Saude e Fraternidade

Pela Direcção, o Secretario,

(a) João José Garcia de Freitas.

NOTICIAS DA CAPITAL

LISBOA, 3

A FALENCIA CORREIA LEITE

A quarta audiencia do julgamento do sr. dr. Arlindo Correia Leite começou hoje, ás 13 horas, na Boa Hora.

A ultima testemunha de defesa—o sr. dr. João das Neves Pereira, director do Banco do Minho,—produziu um interessante depoimento que durou mais de duas horas.

A's 15 e 15, a audiencia foi suspensa, reabrindo um quarto de hora depois, a fim de iniciarem os debates.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Seromenho, que pronunciou um longo discurso.

A's 16 e 30 iniciou o seu discurso o advogado de defesa sr. dr. Azeredo Perdigão.

A's 23 horas foi lida a sentença tendo sido absolvido o acusado.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

Desde o principio do mês findo até á data da execução fiscal, que é nos meados do corrente mês, a todos os conhecimentos das contribuições do Estado, em débito, serão applicado, os respectivos juros de mora.

D. CORINA MENDES GUIMARÃES FONSECA LIMA

O SEU FALECIMENTO E FUNERAIS

Na cidade do Porto, onde se encontrava em tratamento, faleceu na ultima segunda-feira, a ex.ma snr.a D. Corina Fonseca Lima, dedicada esposa do nosso velho amigo sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima antigo governador civil do districto de Braga e actualmente conservador do Registo Predial n'aquella cidade.

Os seus funerais realisar-se- se na ultima terça-feira, pelas 4 horas da tarde, no cemiterio do Prado de Repouso da cidade do Porto, sendo résados os responsos de corpo presente por dois eclesiasticos, na capela do referido cemiterio, estando presentes os internados do Collegio dos Orfãos e de outras casas de caridade, d'aquella cidade, um grupo de meninas da Creche de Braga, com o seu director, conego sr. dr. Novais e Souza, snrs. Manoel Ferreira Capa, Joaquim M. Gomes Fonseca, Pedro Veiga, Herculano Pereira, Domingos Lemos, Abel da Natividade, Rogerio Guimarães de Oliveira, representando tambem os snrs. dr. Domingos Pereira e Bento d'Oliveira; srs. Luiz Augusto Simões d'Almeida, Francisco Alvim, Francisco Antonio da Cruz, representando tambem seu irmão sr. dr. Alberto Cruz, Augusto Veloso, dr. João Amorim, dr. Carlos de Magalhães, dr. José Leão Ferreira da Silva, Luciano Carvalho, Francisco da Costa Soares, representando seu irmão sr. Joaquim da Costa Soares, Miguel Ribeiro Meneses Braga, José da Cruz, Severino Neves, João Martins Gonçalves, dr. Antonio Pereira de Magalhães, Adriano Aragão, José Joaquim Arantes de Souza, Ulisses Taxa Ribeiro, Manoel Joaquim de Miranda, Antonio da Rocha Vila Verde Albano Coimbra, dr. José de Azevedo Moura, dr. Adriano Simões Veloso de Almeida e Luiz Maria da Costa, todos d'aquella cidade.

No funeral incorporaram-se tambem, assistindo a todas as cerimoniaes funebres, os sobrinhos da venerada senhora. srs/ dr. Alvaro do Vale Souto, official do Registo Civil desta vila e João do Vale Souto funcionario do Banco do Minho, em Braga.

Desta vila toram assistir aos funeraes varias pessoas da maior consideração e de outras localidades, como Barcelos, Braga, Vieira, etc, cujos nomes nos não é possivel apontar.

A finada era senhora das mais altas virtudes, tanto de coração

como de uma dedicação e afabilidade extrema.

Não temos palavras com que possamos dar alivio a tão doloroso transe de seu bondoso marido limitando-nos apenas a scientificar-lhe o nosso maior sentimento por tão infausto e doloroso desenlace.

Dr. Arlindo Corrêa Leite

Foi ha dias restituído á liberdade, em Lisboa, depois de um dos mais notaveis julgamentos que tem havido no nosso paiz, este grande homem de bem, que se chama Dr. Arlindo Correia Leite, depois de estar preso cerca de 18 mezes, por crime que não cometeu, pois os principaes responsaveis pelo delicto que deu causa á sua prisão, fugiram, e ele, o homem honrado e digno, sacrificou todos os seus haveres, toda a sua grande fortuna, em holocausto ao seu honrado nome, que conseguiu ver ilibado de toda a culpa. A accusação limitou-se a pouco mais do que aquella a que por dever de officio é atribuida ao representante do Ministerio Publico, e a defesa produzida pelas testemunhas foi tão completa, tão brilhante e tão honrosa para o arguido, que a sua absolvição impunha-se ainda mesmo que o seu illustre advogado não fosse, como é, uma das modernas glorias do fóro portuguez. Aquí de longe, deste canto do Minho por onde S. Ex.a tantas vezes andou, gosando momentos de verdadeira alegria, honrando a terra de seu falecido Pae, apresentamos a S. Ex.a as nossas mais respeitosas homenagens e saudações pela sua reabilitação e pela grande prova de honestidade que deu, numa epoca em que tantos outros esquecem os seus mais sagrados deveres para com aqueles que á sua guarda entregaram os seus haveres; uns fugindo para paizes onde não podem ser presos como os seus socios outros gosando á farta aquilo que a outros pertence.

«O Comercio»

Voltou a publicar-se na cidade do Porto este semanario, organo da Empresa Jornalística, de reclamo, procuradoria e cobrança de dividas, cuja publicação se fazia ás quintas-feiras e que havia sido suspenso por deliberação de processos crimes.

Este semanario pertence ao muito conhecido jornalista sr. João Silva, que ha nove anos se vinha publicando naquella cidade de que era director, proprietario, fundador e editor.

Os nossos parabens ao intermecto publicista martyr das pugnas que em prol do publico

lhes grangearam inumeros desgostos e prejuizos sem conta.

RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

III

Fino Miranda

Delfino de Miranda Sampaio, é o seu nome.

A gente chamou-lhe sempre Fino e Fino há-lhe morrer.

Quem lêr com atenção o «Minho Pitorresco», aquella admiravel publicação devida á pena brilhante de José Augusto Vieira, verá que Caminha, a vila Minhôta de encantador panorama, saída do seio das ondas, veio tomar assento na margem esquerda do rio Minho, pertinho do mar, olhos fitos em La Guardia e no Monte de Santa Tecla que da margem galega a espreitam, cobicçosos da toalha alvincente com que a natureza a envolveu.

Pois foi nesta terra de sonho e de lendas encantadoras que o Fino assentou arraiais.

Escrivão de direito na comarca, ali casou, ali nasceram seus filhos e por lá conta acabar os seus dias, se Deus Nosso Senhor lhe der vida e saúde.

Rapaz dos tempos idos, sempre alegre e sempre bem disposto, cabeleira em ondas de um loiro fulvo, buço petulante irradiando insolencia o gentleman completo no galanteio subtil, apurado no vestir e cuidado no calçar, o Fino Miranda foi, no nosso tempo, o figurino da moda.

Nas festas, nos bailes, em todas as reuniões a que concorriam damas, lá estava o Fino, numa grande curvatura de espinha, á moda antiga.—«Vossênciaminha senhora, dá-me a honra desta valsa?»

E dançava sem cessar, dançava sempre. Aprumado, sempre correto, se donde em onde dirigia ao seu par um o outro madrigal, fazia-o sempre, mais por dever de officio, que por calculada armadilha.

No Carnaval era vê-lo de casa em casa onde houvesse piano, acompanhado do Zésinho Cesar que, de rabeção ás costas, parecia tambem rapaz!

Rabeção ás costas e flauta no bôlso; prevenido sempre para o que desse e viesse. E havia baile, e havia festa, piano e rabeção, flauta ás vêzes, orquestra completa.

Valsas, quadrilhas, polkas, mazurkas, era um nunca acabar. O Fino era o autentico pé de dança. Ele na alta e o Guilherme Ferreira na baixa.

Ora,—V. Ex.^{ta} estão a vêr, com taes predicados, nada admira que tivesse tido a sua graça. Graçou como um peralta. Há quem diga que de tanto gracejar, nasceu um certo gracejo que, para êle, pouca graça teve.

Tambem se conta, que botára um dia epistola amorosa a uma certa dama. Aprazado um encontro—de janela, está claro, o Fino começou a fazer estilo. Vieram á baila as tardes amenas e as noites silenciosas, o luar e não sei que mais. Disse coisas lindas. A dama, deixou-o falar sem ligar meia ao que êle dizia.

O Fino pergunta: — «Então não me dizes nada?»

— «Nada de quê? respondia ela. Você está tólo? eu não sei o que. Você disse!...»

Fugiu espavorido. Tinha perdido o seu tempo e o seu... latim. E nunca mais lá voltou.

Como tudo passou num momento! A duração da vida!...

Celebrou há pouco as suas bodas de prata, em Palmeira, a terra do *carrascão*.

A' sua volta, todos os que lhe são caros. 25 anos de casado!!

Ainda ontém mancebo jovial, mocidade exuberante, e já hoje a caminhar para avô com uma velocidade de cem á hora!

«Quanta luz, quanto fogo a velhice nos rouba!»

Sempre bom e leal amigo. dotado dos mais belos sentimentos, conservo dele, não obstante a distância que nos separa, as melhores recordações.

Vi-o há pouco, aqui bem perto, retratado fielmente no rosto de uma sua filha.

Era ele como eu o conheci menino e moço. Sem tirar nem pôr.

ELÁDIO.

P. S. Esquecia-me dizer que o Fino, naquela *aula de dança* de «Além da Ponte», se não chegou a atingir as honras de *bombo de festa*, ascendeu a *caixa de rufo*

Já era qualquer coisa.

Eládio

A seguir:—LUIZ VIANA.

Os burlistas

Em Braga foi descoberta a falsificação de bilhetes da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e notas hespanholas de 50 e 100 pesetas hespanholas.

Já se acham presos os falsificadores.

REVISTA PORTUGUEZA DE COMUNICAÇÕES

Cuidadosamente tratada em todas as suas secções acaba de vir a publico o n.º 41 desta importante revista, damos em seguida o sumário:

«Notas da Quinzena», pelo Dr. J. Carvalho dos Santos.— «Automotoras Diesel», pelo engenheiro Americo Vieira de Castro.— «Caminhos de Ferro—O Contrato», pelo coronel Guilherme de Azevedo.— «Dificuldades de S. Tomé», pelo Dr. Carlos L. de Alpoim.— «Notas Coloniais», por Castor e Pollux.— «A Voz do Operario Grande Cathedral do Bein», por Raul Esteves dos Santos.— «crise de Angola e as anunciadas medidas do governo», por Albano Moncada.— «Aspectos economicos», por Azevedo Alves.— «Os caminhos de ferro franceses em 1930, pelo engenheiro Jales Guimarães.— «França».

«O fundo especial de Caminhos de ferro em 1929-1930.— «O B. I. T. engates automati-

cos». — «Russia. O transiberiano.» — «As reduções em Itália nos vencimentos e no custo de vida.»

ATENÇÃO

E' na typografia do «Espozendense», 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguém mande fazer trabalhos sem consultar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.

TRIBUNA ALHEIA

SÓ VERDADES...

A ver vamos...

Com respeito á futura Avenida Marginal ainda não haverá nada de novo?

Naturalmente... não.

Agora com o marôto do inverno a fazernos a sua visita anual é que não se faz nada.

Que diabo! Ora esta.

Não sei como são estas coisas projectadas e não realizáveis.

O tempo em que a Câmara podia dar inicio á construcção da Avenida, não deu.

O que resulta?

Ainda não temos Avenida nem banhistas para este ano.

E assim desta maneira pouco pratica a praia de Suave-Mar, a linda praia de Suave-Mar é que sofre as consequencias sem culpa absolutamente alguma.

Muitos projectos, muitos castelos mas executá-los?

Isso é para mais tarde.

Oxalá que a projectada Avenida Marginal seja executada o mais breve possivel... o que não me parece!

A. A.

NOTAS DO BANCO DE PORTUGAL

Tendo-se verificado que, com certa frequencia, aparecem notas tendo, umas, aposto o carimbo de diversas entidades e, outras, assinaturas e dizeres varios, o Banco de Portugal pede ao publico que evite essa pratica, porque ela dificulta a distincção entre as notas falsas.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

Assinaí o ESPOZENDENSE?

Foi passar uns dias a Lousada, sua terra natal, o Ex.mo Sr. José de Faria Almeida Queiroz, nosso amigo, que aqui reside ha tempos.

Vimos ha dias nesta vila, felizmente restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido, o Ex.mo Sr. José Manoel da Costa Alvares, habil e competente escrivão de direito da nossa Comarca. Os nossos cumprimentos.

Falecimentos

Na ultima 5.ª feira faleceu nesta vila o sr. Arnaldo de Souza, pescador, de 43 anos de idade.

Desde ha muito que vinha sofrendo a terrivel tuberculose.

O seu enterro efectuou-se hontem pelas 10 horas da manhã.

Paz á sua alma.

Na vizinha povoação de Fão, após o dolorosissimo sofrimento, faleceu hontem, a extremada filha mais velha do nosso bom amigo sr. Ernestino Sacramento, activo Aspirante da repartição de Finanças desta vila, achando-se por esse motivo de luto.

Sentindo o passamento da infeliz menina d'aqui enviamos a seu extremo pai os nossos mais sinceros pezames.

ANUNCIOS

Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no comercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.

Experimentem e verão o exito.

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

POR

EDUARDO DE FARIA

2.ª edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados.

Seguinte de um dicionario de sinonimos contendo:

Todas as vozes da lingua portuguesa antigas ou modernas, com as suas varias acepções centuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e officios, etc., sua difinição analitica.

HISTORIA DAS IMAGENS DE NOSSA SENHORA

E das milagrosamente apparecidas, que se veneram no Arcebispado Primaz de Braga e seus sufrancos.

Em graça dos Prégadores e dos da mesma Senhora.

DE

Frei Agostinho de Santa Maria

1 grosso vol., com capa de pergaminho

Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados.

Dirigir carta ou falar na «Livreria e Tip.

Espozendense», de José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

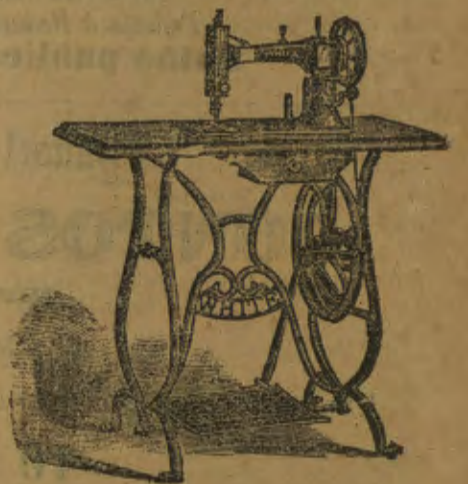
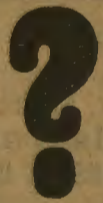
Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros
Mobiliars, madeiras para construção.



CASAS

Arrendam-se as casas que foram de Manoel Fernandes de Carvalho, ourives, na rua Direita desta vila, no seu todo ou em parte, conforme aos inquilinos e ao arrendatario convier.

Tratar com Angelino Emílio do Vale Lima, em Perelhal.



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem ervido.



CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2500 e 1500 esc.
Vende-se na Havaneza



Contra a debilidade
Fariña Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço
Esta fariña é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER
EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS
CHAMADAS A QUALQUER HORA
ANTONIO DUARTE
Preços convidativos

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente illustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A *Historia Illustrada da Literatura Portuguesa*, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação dèste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	63\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHIO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Só por assinatura pôde se obter.
Pedidos à Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

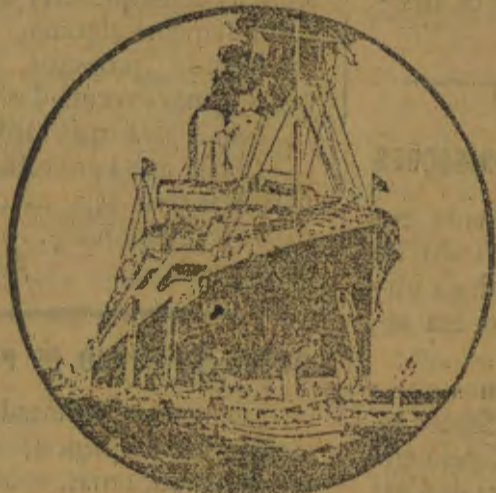
(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.

Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

PREÇO 5 ESCUDOS

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERARA em 18 de Março para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESEADO em 29 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 16 de Março para Madeira Pernambuco Bahin Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.
ASFURIAS em 30 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
ALVANZORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os sts. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.